



V I D A C R I S T Ã

AS PARÁBOLAS DE LUCAS

A parábola do fariseu e do publicano

Lucas 18.10 “Dois homens subiram ao templo para orar, um era fariseu e o outro, publicano”.

Nesta minha vida já ouvi muitas pessoas dizendo: “Não matei, não roubei, não faço mal a ninguém. Com certeza mereço o céu”. Jesus contou a parábola do fariseu e do publicano para os que achavam que eram muito bons e desprezavam os outros. Mas ele nos ensina que não entram no Reino de Deus os que acham que têm esse direito, e sim os que sabem que não o têm. Recebe-se o Reino de Deus por pura misericórdia, pela graça de Deus como se fosse um presente. O fariseu se julga correto em tudo o que faz. Sempre que achamos que não somos mais pecadores, estamos nos desviando da verdade. “Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós” (I João 1.8). O fariseu orava de pé e ainda com um espírito de orgulho.

O publicano estava claramente sob grande convicção de pecado. Batia no peito como sinal de tristeza. Não conseguia nem levantar o rosto para o céu. Sua oração era muito simples: “Ó Deus, tem pena de mim, pois sou pecador!” Esse publicano era desonesto, era um traidor dos seus. E o sabia. Pediu a misericórdia de Deus, porque a misericórdia era a única coisa que ousava pedir. Foi a petição dele que foi aceita. O publicano voltou para casa justificado, inocentado dos seus pecados. O princípio por detrás disso é que “o que se exalta, será humilhado e o que se humilha será exaltado” (Lucas 18.14). O pecador arrependido que humildemente procura a misericórdia de Deus a achará.

PARA REFLETIR:

- 1) Descreva o fariseu
- 2) Descreva o publicano
- 3) Qual deles mais se parece com você?
- 4) Alguma vez você já se mereceu ser salvo?